

BOLETIM ESPECIAL DA SECRETARIA DE MULHERES DO SINTUSP



8 de março: vitória das trabalhadoras da FEUSP contra a violência de gênero



Na quarta-feira, dia 08 de março, dia internacional das Mulheres, as trabalhadoras da Faculdade de Educação da USP receberam a notícia de que conseguiram uma vitória histórica - fruto de sua mobilização e organização - contra o assédio e a importunação sexual no ambiente de trabalho. Na data em que as manifestações de mulheres tomaram as ruas do país, denunciando a violência de gênero e cobrando direitos, chegou ao fim um processo administrativo contra um funcionário da FEUSP por importunação sexual, resultando em sua exoneração.

O então funcionário, preso em flagrante e com testemunhas por importunar sexualmente uma estudante no transporte público dentro da Universidade em junho de 2022, permaneceu um mês preso e, em seguida, foi condenado a uma pena em regime aberto, retornando ao trabalho na faculdade. O conhecimento da prisão em flagrante e de seu motivo mobilizou as trabalhadoras e encorajou que elas se reunissem e rompessem o silêncio,

fazendo virem à tona as importunações sexuais cometidas **pelo mesmo colega ao longo de mais de 15 anos.** A partir da mobilização das trabalhadoras, foi criado o Núcleo de Funcionárias da FEUSP (NUFFE), que organizou e conduziu um processo cuidadoso de escuta e acolhimento das vítimas. Inicialmente, as trabalhadoras tinham muito receio de que levar adiante suas denúncias poderia “não dar em nada” ou mesmo se voltar contra

elas, as deixando expostas. O chamado para reuniões somente de mulheres, ou seja, a auto-organização, permitiu a confiança e o sigilo necessários para o compartilhamento das histórias pessoais. Somado a isso, a realização de uma atividade de formação sobre a tipificação das violências de gênero com uma Promotora Legal Popular trouxe os esclarecimentos e a conscientização necessária ao próximo passo.

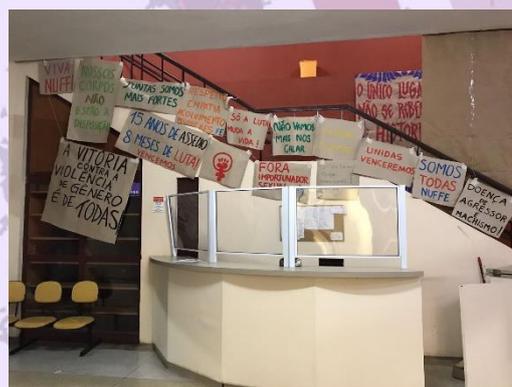


Foi nessa atividade que as trabalhadoras souberam que, a partir da Lei Maria da Penha, há o entendimento de que a palavra da vítima tem força de prova, inviabilizando ações por calúnia e difamação por parte dos agressores. Fortalecidas pelo coletivo e pela formação que tiveram, as funcionárias da FEUSP decidiram então coletar os relatos das vítimas.

Um formulário on-line foi criado e divulgado para as cerca de cem funcionárias da FEUSP e, dessa forma, foi

registrado um **histórico de vinte e cinco episódios de importunação sexual praticados pelo ex-servidor contra catorze funcionárias no decorrer de anos da FEUSP.**

A partir do registro dos casos, o NUFFE elaborou e encaminhou à direção da FEUSP um dossiê para ser juntado ao processo administrativo disciplinar que havia sido aberto contra o então funcionário pela importunação sexual da estudante. No entanto, a Procuradoria Geral da USP não aceitou que a denúncia coletiva das trabalhadoras se juntasse à da estudante em um mesmo processo e definiu que, para os casos das trabalhadoras, deveria ser aberto primeiramente um Processo de Averiguação Preliminar.



Tendo que conviver diariamente com o agressor no trabalho, que cumpria pena em regime aberto, as trabalhadoras da FEUSP procuraram o mandato da deputada estadual Sâmia Bonfim, que

aprovou nota na Comissão em Defesa dos Direitos da Mulher e solicitou uma audiência com a Procuradoria. Após finalizada a averiguação preliminar em dezembro de 2023 e sem uma resposta da Procuradoria Geral da USP para suas denúncias, as trabalhadoras ainda contrataram uma assessoria jurídica e encaminharam à Procuradoria um requerimento de suspensão cautelar do servidor durante o andamento dos processos, exigindo da universidade que estabeleça protocolos específicos para casos de violência de gênero.

Para as trabalhadoras da FEUSP, sua organização e pressão foi decisiva para



que a universidade não fechasse os olhos para mais esse caso de machismo institucional. No entanto, a exoneração do

funcionário não coloca fim a esse processo, pois elas ainda aguardam a resposta da Procuradoria sobre sua denúncia coletiva, além do cumprimento do compromisso assinalado pelo Procurador Geral na audiência com a deputada Sâmia Bomfim, da qual participaram representantes do NUFFE, a direção da FEUSP e a Pró Reitora da PRIP, de que a universidade irá estabelecer protocolos específicos para processos como esse.

A Secretaria de Mulheres do Sintusp reforça a exigência das trabalhadoras da FEUSP de que os abusos de que foram vítimas no ambiente de trabalho sejam reconhecidos formalmente pela USP com uma resposta à denúncia coletiva encaminhada pelo NUFFE. Além disso, reforça a demanda para que a Universidade tenha mecanismos para proteger as mulheres em casos de violência de gênero e protocolos específicos para a condução de processos administrativos nesses casos.



No primeiro dia sem a presença do funcionário na faculdade, as trabalhadoras se reuniram para celebrar o ambiente livre de constrangimento à exposição ao agressor.



SÓ A LUTA MUDA A VIDA!



NÚCLEO DE FUNCIONÁRIAS FEUSP - NUFFE
8 DE MARÇO DE 2023